

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1861.

NUMERO 265.

O « ARARIPE » é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observância da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por anno 30000 reis, pagos adiantado, e por 3 mezes 8000. O jornal sairá todos os sabbados. As publicações particulares dos assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros pelo que se ajustar.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N°.

Chamamos a attenção dos nossos agricultores para o artigo do Pedro 2.º que transcrevemos:

PLANTAÇÃO DO ALGODÃO NO CEARÁ.

A guerra que appareceu nos Estados-Unidos tem de exercer uma grande influencia sobre os differentes ramos de industria, affectando seriamente seu commercio interno e externo em pontos mui importantes.

A cessação da produção desse mercado colossal, repercutirá profundamente nos Estados manufactureiros, que entretinham a actividade de seus operarios, e sustentavam o movimento de suas maquinas com a grande quantidade de materia prima que recebiam por importação.

Entre os generos de exportação dos Estados-Unidos, figura em primeiro lugar o algodão. Mas tendo de ficar estagnada a produção desse artigo por muito tempo, e não havendo um paiz que possa remediar de prompto essa falta, será difficil sendo impossivel á Inglaterra continuar a fazer na mesma escala o giro do seu vasto commercio.

Por outro lado este facto será acompanhado de outro não menos grave para o Brasil como paiz importador, porque desde que diminuir a importação, ficará reduzida a procturar um circulo mais estreito, e por conseguinte em ambos os casos, tornar-se-ha dubio e vacillante o estado das finanças, inevitavel o decréscimo das rendas publicas.

As fazendas de um uso mais geral e de uma procura mais immediata á proporção que forem diminuindo, irão attingindo a preços cada vez mais exorbitantes em prejuizo dos consumidores.

Debaixo deste ponto de vista ficam claros os embarços commerciaes que devem seguir-se da interrupção da industria manufactureira dos Estados-Unidos e do entorpecimento da Inglaterra, pela falta de entrada do algodão que firmava o commercio gigantesco que existia entre essas duas nações.

A lacta intestina que dilacera a republica dos Estados-Unidos chamou o povo do seu trabalho habitual para a vida agitada dos combates; e nessa transição ficou abalada sua industria, paralisado o curso regular de suas maquinas, despresada a cultura de seus campos, quebrados os vinculos de seu imperio commercial e compromettida a actividade sem limites da industria Inglesa em suas importantes ramificações e

extensão do seu commercio.

Um tal facto não pôde deixar de produzir um choque de interesse mais ou menos complexo na existencia economica e commercial dos outros povos.

O Brasil, pela fertilidade de seu solo, extensão do seu territorio e amenidade de seu clima, apresenta optimas proporções para supprir esse perfeito de produção, se por ventura pudesse aproveitar os terrenos que se prestão á cultura do algodão e que no entanto existem á margem, ainda não explorados.

Por maiores que sejam os prodigios da vegetação e vigor dos nossos terrenos, todavia com a população rarefeita que temos e a deficiencia de braços que se applicuem ao amanho das terras devolutas e á cultura do algodão, não é possivel tirar partido da situação.

Entretanto está nos interesses dos Brasileiros evidar-se todos os meios de alargar a plantação do algodão e promoverem sua cultura no maior ponto que couber em suas forças e for compativel com o genio emprehendedor e força de vontade de que são dotados os filhos deste bello paiz, sempre que se trata de melhorar o presente e firmar em bases mais solidas um melhor futuro para si e suas familias.

As provincias que ficão ao norte do Brasil, e a do Ceará sobre todas, é a que offerece melhores condições para a plantação do algodão, e por isso lembramos aos nossos comprovincianos a conveniencia de fazer convergir seus esforços na exploração desse manancial de riqueza de que tantos lucros podem auferir.

A despesa que se faz com a plantação da canna, as sommas precisas para o costeiro do serviço e a difficuldade do transporte, tem trazido profundo desatinho a este ramo de agricultura; visto que o preço porque é vendido o assucar, não deixa interesse algum, nem salva o empate do capital empregado em taes estabelecimentos.

O café além de exigir grandes adiantamentos e escolha de terrenos, tem necessariamente de diminuir o preço que tem gosado; porque sendo os Estados-Unidos, o primeiro mercado consumidor do café exportado do Rio de Janeiro e não podendo continuar a fazer-se esse commercio como d'antes, os grandes plantadores do Rio na cogitação dos meios de dar-lhe extração, hão de fazer remessa seguramente para o norte do Brasil; o que occasionará a baixa do café e transtornará a pequena exportação que daqui se fazia para o Pará e Maranhão.

ILEGIVEL

A plantação do algodão não exigindo grandes capitães, intermediando pouco tempo do acto da plantação ao da colheita, deve merecer de preferencia a qualquer ramo da agricultura a Attenção dos homens mais abastados da provincia e de nosso povo em geral, no empenho de fazerem todos suas lavras grandes ou pequenas conforme os recursos e possibilidades de cada um.

A certeza de que esse artigo terá larga procura, prompta venda e boa paga, deve attrahir as vistas de todos, que procurão no trabalho os meios de melhorar suas circumstancias e proporcionar-se uma existencia mais agradável.

Em quanto que são estes os effeitos immediatos do desenvolvimento dessa industria, occorre que uma, maior produção que appareça, pôde dar azo a que o povo inglez procure estabelecer talvez uma corrente de emigração para o Brasil, nas vistas de promover a cultura do algodão em ponto maior e dar emprego a milhares e milhares de braços que bradão por trabalho como elemento vital para ter o pão com que se alimentarão.

A riqueza colossal dos Estados-Unidos, a sua importancia politica e os prodigios que fez na industria, são devidos a grande emigração que affluia de todas as partes em procura de trabalho e de exploração de terrenos em que podessem dar expansão a sua actividade e melhorarem de sorte.

A prevenção que havia na Europa a respeito da falta de segurança individual, inhospitalidade do povo Brasileiro e insalubridade do clima, são — espantalhos — que vão se desvanecendo pela força da verdade sobre os ditos — espirituosos — da malignidade e das facecias estultas com que se tem procurado desvirtuar nossos sentimentos, pôr em duvida a generosidade do nosso character.

A provincia do Ceará além da temperatura de seu clima, é notavel pela docilidade de seus habitantes e segurança de que gosão sob os auspícios de instituições livres, e da acção benéfica do governo da severa repressão e punição dos crimes. Da-se mais a seu respeito a circumstancia de que é a unica provincia em que não existe quasi escravatura, sendo feitos muitos serviços e até o de costeiro de alguns estabelecimentos, por braços livres.

Assim não havendo o acanhamento que resulta para o amor proprio do homem livre de se vêr exposto á contingencia de estar em contacto com escravos, é mui natural que todas estas considerações disponhão os animos para uma emigração espontanea, que, se fôr sendo bem succedida irá fazendo successivamente novos preselitos e radicando-se em bases mais largas, importantes e duradouras; mormente se, como é de esperar do patriotismo do nosso governo, tomar elle a iniciativa que lhe compete e é aconselhada pelas circumstancias.

Mas em quanto isso não se realisa, vamos ao mais positivo e encetemos por aquillo que se acha ao nivel de nossas forças.

Aproxima-se o tempo da abertura dos roçados, tomemos posição: faça cada um o que poder, e tenhamos confiança no futuro que o tempo fará o resto.

(Do Pedro 2º.)

NOTICIA DO SUL DO IMPERIO.

O Sr. visconde de Albuquerque, ao explicar certas proposições de que uzára com referencia aos

serviços prestados pelo Sr. Caxias á oligarchia, entre outras cousas disse o seguinte:

« Mas disse eu aqui no parlamente que o nobre ministro (parece-me que foi esta a expressão) tornou-se instrumento da oligarchia.

« O Sr. presidente do conselho.—Que era instrumento.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Não digo que o nobre ministro seja membro della, mas S. Exc. devia responder-me de uma fórma, devia não mostrar-se tão agoniado com o que eu disse. Podia responder que, se é instrumento, tambem o é um irmão meu predilecto.

« O Sr. presidente do conselho.—Oh! isto não.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Podia dizer, e eu digo que ambos o são, sem injuriar nem o nobre marquez, nem meu irmão.

« O Sr. presidente do conselho.—Seu irmão é oligarcha, e V. Exc. quer que eu seja instrumento.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Não digo que V. Exc. seja, digo que V. Exc. é.

« O Sr. presidente do conselho.—Ainda peor...

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Não me falem em capanga, não considero o nobre ministro como tal.

« O Sr. presidente do conselho (com energia) Quem é que fallou em capanga? Ha alguem que seja capaz de o dizer?

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Eu de certo o não sou; o que digo é que o nobre ministro pode ser instrumento da oligarchia sem ter esta intenção.

« O Sr. presidente do conselho.—Assim pode ser.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Faço-lhe esta justiça, o seu primeiro desejo é servir a monarchia.

« O Sr. presidente do conselho.—Sem duvida nenhuma.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Faço-lhe esta justiça; mas eu posso errar no serviço da monarchia...

« O Sr. presidente do conselho.—Como V. Exc. tambem.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Eu posso errar: homo sum; e, se os meus amigos me advertissem de qualquer desvio não me agastaria com elles, na discussão veria se estava em erro. Em alguns actos o nobre marquez nas ultimas eleições mostrou-se instrumento da alygarchia.

« O Sr. presidente do conselho.—Mostre o acto.

« O Sr. presidente.—Acho que a questão neste ponto não deve continuar.

« O Sr. D. Manoel.—A circular.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—O nobre presidente do conselho exigiu as minhas declarações, e V. Exc. não quer que eu as faça.

« O Sr. presidente do conselho.—Peço a V. Exc. Sr. presidente que consinta.

« O Sr. visconde de Jequitinhonha.—Aqui não se faz favor, é o regimento.

« O Sr. presidente.—E eu não devo admittir uma discussão inteiramente estranha á materia de que se trata e muito desagradavel.

« O Sr. visconde de Albuquerque.—Não entro no

ILEGIVEL

fundo da materia, fica para outra occasião: estou mostrando ao nobre marquez que S. Exc. não podia offender se de maneira nenhuma da expressão de que me servi: um homem pode ser instrumento sem ter esta intenção.

« O Sr. presidente:—Peço ao nobre senador que não continue na discussão desta maneira, como vai.

« O Sr. visconde de Albuquerque:—Tambem não poderei responder ao nobre presidente do concelho, quando disse que eu aqui queria levar tudo a bacamarte?

« O Sr. presidente:—Pode explicar.

« O Sr. visconde de Albuquerque:—Pois bem farei o que V. Exc. mandar, ficando salvo, o meu direito.

« O Sr. D. Manoel:—O Sr. presidente aqui não manda.

« O Sr. presidente:—Não mando, faço observações de conformidade com o regimento para evitar discussões desagradaveis e que embarçam a passagem de medidas inteiramente essenciaes ao paiz.

« O Sr. visconde de Albuquerque:—O que eu disse foi que o unico recurso é o bacamarte quando os juizes se constituem arbitros de todo os poderes, quando os homens que teem de garantir nossa propriedade, honra e segurança querem ter influencia sobre o exercicio dos nossos direitos, mas o que quer isso dizer? Não é uma advertencia que faço ao meu paiz: para fugir dos perigos que o podem ameaçar, mas que talvez não o ameacem? Senhores ainda hoje repito, a resistencia não sei se é dever ou direito, mas é facto.

« O Sr. D. Manoel:—Facto providencial, disse o Sr. ministro da justiça na outra camara.

« O Sr. Silveira da Motta:—Venha mais esta repetição de sabbatina...

« O Sr. D. Manoel:—Que censura!

« O Sr. visconde de Albuquerque:—Senhores, quando o povo vê-se opprimido, arrisca-se ao caiafalso, ou ao triumpho; isto é até cantando o hymno da independencia:

« Ou deixar a pátria livre,
« Ou morrer pelo Brazil.

« Isto cantão os homens e as mulheres, os velhos e os meninos, e significa não consentir que a liberdade seja opprimida embora haja o perigo do cadafalso, e por isso costume dizer que morrer fuzilado não faz mal: pois Jezus-Christo não foi crucificado? Nosso martyrologio não esta cheio de santos que adramos? Sempre que houver uma usurpação da soberania, ha de haver bacamarte; o uso do bacamarte é natural; portanto, como posso offender aqui alguém em dizer que só com o bacamarte se pode com a oligarchia?

« O nobre senador, para elugiar-me, disse que eu não mato nem um passarinho...

Tenho matado muitos passarinhos, e ainda hoje não duvido matar algum. É verdade que o meu coração repelle a profissão de algoz.» Do Cearense.

COMMUNICADOS.

MISCELLANEAS POR AL. CAPRITO.

§

Em um dos dias da semana passada, um sujeito para a rua da Lorangeira deo em uma mulher (dis-se que pejada) em sua proptia casa. Como porem tem seus laços de intimidade n'alta justiça do termo ficou impune, e a miseravel foi recolhida á cadeia onde continua.

A mãe dessa infeliz andou procurando um advogado que lhe fizesse uma queixa contra o espancador, e não achou quem quisesse se incumbir disto; por que seria expor-se a ficar desmoralizado.

No Crato quem soffre é que vai para a cadeia. O inspector José Alves espancou a Antonio Manoel e o prendeo por isto: Francisco Ignacio insultou a Oliveira e metteo-o na cadeia!

§

Ha dias anda pelas ruas desta cidade um doido armado de um chiquerador, sendo o objecto do divertimento da canalha. Achamos que o Sr. delegado de policia deve dar providencias sobre isto. Os doidos furiosos devem estar em lugar seguro, para que não inquietem ao publico, e não soffrao os maos tratos das pessoas menos prudentes, contra quem se atirão.

O doido a quem me refiro é conhecido por Umbigo de boi, e se encontra a qualquer hora nas ruas desta cidade armado de um varapão. Disem que é um sujeito que abandonara a familia em Pedras-de-fogo e que cahira em loucura por indigencias.

§

Na noite do dia 17 um individuo de nome Luis da Matilde espancou de pão, no becco do commercio, a Luis Ferrer, o qual encontrara dentro de seo quarto. O agredido, tirando-se das garras do seo offensor, saltou os muros de quatro quintaes, e tendo tudo isto lugar na presença de muitas pessoas, uma só não houve que em flagante os prendesse, como era de dever, um pelas offensas phisicas que fazia, o outro pela entrada na casa alheia com fins certamente criminosos.

§

Foi assassinado em sua fazenda nas immedições do Curicury; ao que parece, estrangulado, o fazendeiro tenente Leopoldo. Acredita-se que o assassino fôra um parente seo.

JARDIM 16 DE OUTUBRO DE 1861

Foi nomeado primeiro supplente de delegado de policia do Jardim o capitão Sá, apesar de ter o Compadre Americo proposto o Manoel Freire. Foi uma decepção amarga para o homem, que andou com o bispo no carro, não poder aproveitar esta biscoa. Tambem para Milagres sabio-lhe o anno lixesto: em ves da gente que recommendou (ja sabe os parentes do Jesus Manoel) nomeou o presidente quem lhe pareceo. Para cunrulo de desespero, foi reconduzido o Dr. Pessoa!

Quando estas cousas constarão o compadre affligio-se tanto, que desconjurou de sua eminente posição. Na verdade, quando um homem pelo seo merecimento tem tocado até a posição alta, elevada, emiaente, eminentissima de juiz de direito, cousa que gira muito acima das nuvens e donde se vha sempre para baixo, vendo os homens do tamanho de um grão de mostarda, um boi do tamanho de uma formiga; quando um homem digo, se um trepada assim, é duro ver se contrariado! Um juiz de direito!... Um juiz de direito é um rei, com um estado maior de officiaes de justiça, escrivães, vãos, vãos etc. etc. É porque não se lhe hade guardar o devido respeito?

Hontem sabio elle para sua muito amada e leal cidade de Milagres, o que não fez outro dia, por

ILEGIVEL

que, gostando de andar sempre seguido de numerosa cavaleata, queria aproveitar a companhia de uns noivos que tinham de ir para Porteiras, assim de ir como um gentilman. Depois de comer o arroz do noivado, continuará viagem para aquella terra sua amada.

Milagres parece-me entre as villas do Cariri, o que é a Turquia entre os estados da Europa, talvez por isto agrada tanto ao compadre, que por sua alta hierarchia quer estar sempre na corte do sultão.

Este povo do Jardim é um povo desalmado, que chega até a não reverenciar o cavallo do Sr. Dr. que é o unico amigo que elle diz ter nesta terra, e realmente é a pessoa com quem despende mais cuidados e attenções. A Deus seo am.^o.

O demônio familiar.

VARIÉDADE.

Um cego inquiéta os juises ha muitos tempos com uma questão de terras, que expende em lingoagem tal, que ninguém houve ainda que o pudesse entender. O Sr. Marcelino, quando na presidencia do Ceará, tendo-o ouvido, e não podendo perceber o que pretendia, remetteo-o ao sr. Dr. Gervasio promotor da camara, para que o ouvisse e fizesse da interprete. Nem elle nem algum outro pôde ainda atinar com o sentido de tal algaraviada.

Eis aqui alguns pedaços das suas arengas:

Eu tenho atrivado o meo direito; e a minha demanda está campando na lei, porque não isquisitou na esgotação e nem na manofranjura e na illuviação no repulso da lei, eu tenho meios para iriquitar muitas vezes pois na bulição despramette a pulicura do interesse diquinilado na nspondança do renovato Governo e adientada manicipando o municipal sahe-se mordendo bem no avogado no alto da maior dismasia.

—Disendo-se ao cego, que se elle fosse para o Jardim dava-se-lhe uma carta para o Dr. Pessoa a favor delle:

Respondeo: Empreste-me este thema no caso de haver rijo, eu trafico em algum dinheiro lá no Jardim, se tiver alguma manoirroiada para descartação.

—Disendo-se mais a elle que fosse a casa do Juis, e conversasse a tal respeito—

Respondeo Os Juiseitos dos avassalos ciquitado n'esta manqueija sinquilou a illuminação na força do arrebatado. Emfim sr. capitão isto está uma magaceira disforçada do Juis, e mesmo elle não quer passar para diante porque fica o meo direito agaxado. Não querem me entregar o sitio porque é interesse na mulengage do tomo.

—Disendo se mais ao cego que fosse viver como pudesse.

Respondeo. Eu estava vivendo afragelado no meo sitio onde tem 3 olhos d'agoa muito frescalhudos, e pela renitencia eu pedi intima do siéga na magacada da loucura do meo direito: porque querem me atagamar ripiançando no incurte.

Disendo-se mais que fosse conversar com o Promotor do Jardim a tal respeito.

Respondeo Lá no Jardim me fasem cabeça de oitava, e me metem a cabrito, isto é, lá pela illuviação da lei disquadrinhando o disquadro na disquadração que é para poder recaquiar os meos direitos nos disimbicilios da magaceira porque disem lá que V. S.

não cutuvela n'aquelle lugar. Perguntando-se mais como lhe tinha sido com o Promotor do Jardim.

Respondeo. Eu estou me vendo mal abroxado com uma gaximonha que me fiserão. Perguntando-se mais qual tinha sido esta gaximonha.

Respondeo. Da não me darem uma procuraça que era para frangago do imbalsamento no mormasso de esgotação que me estão atupetando. Perguntando-se mais se o Juis tinha dado ordem para elle apossar-se da terra.

Respondeo. Eu tenho inetrolado e insgargniado com elle, só sim que eu me vejo mal afoadado; porque não me derão a terra e com isso fiquei sentilosocom este camaflo. Perguntou-se mais quando hia tomar conta da terra.

Respondeo Que o mais breve que pudesse hia mortubidar, apesar do que estava muito lusubado de dinheiro, porque o repulso da pobreza era muito e mesmo o arraquinio era muito maçapilicado. Perguntou se mais se o juis tinha se decidido por alguns dos herdeiros.

Respondeo. Que o juis tinha dado uns passos filoses porem que não tinha imbrasulado; porque estava com o juiso balufo. Perguntou-se mais porque rasão não se casava.

Respondeo Que não se casava porque as mœças da terra d'elle costumavaõ a faser mormasso de inxurria, e mesmo era um cego infrascalhudo e desgargado. Perguntou-se mais o que entendia por mormasso de inxurria?

Respondeo E' uma pessoa que vive com inlivosidade e que está com a cabeça dentro da enxovia. Disendo-se mais a elle que deixasse-se de questão que fosse viver socêgado.

Resp. Que já vivia brêco da lingoa, com uma barutheta na cabeça que tranqueija tudo e ficava indiliso.

O que é indiliso? Respondeo: E' uma pessoa suberna na tenção. O que é suberna? E' uma pessoa que vive com camafusa. O que é camafusa? E' um direito que está malcanfulisado, e ao mesmo tempo imbrasulado. O que é imbrasulado? E' uma coisa mal inxistrada, por causa de estar intupetada. O que é intupetada? E' uma palavra mal redusida, que vai imbeber dentro da tubardana da palmeira. O que é tubardana? Tubardana é um trabalho que o homem fas nas suas inturbardias. O que é inturbardias? E' o assunto da lei. O que é assunto? E' o que cahe em bom jucuperio. O que é jucuperio? E' o que quer jucuperar fora do termo a respeito da questão que se mette a cabrito. O que é metter a cabrito? E' uma pessoa habitativa que quer alimitar no tranqueljo. O que quer diser tranqueijo! E' o que quer faser coisa de famulage. O que é famulage? E' uma palavra incuberta, porem elevada no siéga. O que é siéga? E' uma coisa mal asiégada nas combinações. Disendo-se mais que o Juis municipal d'aqui não podia faser nada, porq' a questão era com o de Milagres

Respondeo. O juis de Milagres é intrisino como digamos beira-mar, e por ahí é que estou abagaçado, por que querem-me maciocar meo direito, por meio de alguma tirotaga.

Crato, 1861.

Impresso por M. Brigido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL